

CASAS DE SEMENTES CRIOULAS NO RS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CÍCERO BACCHIERI DUARTE CAVALHEIRO¹; LÚCIO ANDRÉ DE OLIVEIRA
FERNANDES²

¹Universidade Federal de Pelotas – cicerobdc@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucio.fernandes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A evolução da agricultura mundial tem levado à ocorrência de problemas preocupantes a toda sociedade como: a erosão genética, a simplificação dos sistemas produtivos e o empobrecimento da agricultura familiar. A erosão genética é responsável pelo desaparecimento de populações com genes de adaptabilidade específica (BEVILAQUA et al., 2009). O processo de modernização da agricultura causou mudança significativa na prática dos agricultores, de selecionar plantas e conservar sementes crioulas. A recuperação deste patrimônio cultural diz respeito à própria preservação da biodiversidade existente no planeta e a co-evolução de sistemas agrícolas (ALTIERI, 2002). Este processo representa uma ameaça à segurança alimentar, à resiliência dos sistemas agrícolas frente às mudanças climáticas e à soberania dos agricultores.

SANTILLI (2009) discorre que as leis de sementes deveriam, pelo menos, não prejudicar os esforços para a conservação e o uso da biodiversidade agrícola. Mais do que isso, deveriam manter coerência com o princípio constitucional que determina ao poder público a obrigação de preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético brasileiro, com medidas destinadas a salvaguardar a diversidade genética, de espécies agrícolas e agroecossistemas, através do fortalecimento dos sistemas locais e de medidas de apoio a experiências de resgate, produção, multiplicação e distribuição de sementes locais, como feiras, casas e bancos de sementes comunitários, além do apoio a programas de melhoramento participativo, realizados com a participação dos agricultores.

A conservação da agrobiodiversidade é um componente-chave das estratégias de adaptação às mudanças climáticas. Manter espécies e variedades agrícolas congeladas nos bancos de germoplasma de instituições públicas e privadas é, entretanto, apenas uma parte, ainda que importante, de tais estratégias (SANTILLI, 2009). Entre as diversas estratégias de conservação do material crioulo estão as “casas de sementes”, que são espaços organizativos que visam o manejo comunitário da agrobiodiversidade através da guarda coletiva de sementes, com gestão coletiva dos estoques (PROENÇA, 2022).

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é efetuar uma revisão bibliográfica sobre a atualidade do tema das casas de sementes no Brasil, trazendo o enfoque para o Rio Grande do Sul, estado que tem convivido com uma ameaça constante à estabilidade dos agroecossistemas, à agrobiodiversidade e aos direitos dos agricultores: a crescente exposição a eventos climáticos extremos.

Pretende-se, a partir desta revisão bibliográfica, construir um robusto e rigoroso referencial teórico para dar continuidade ao tema, constituindo parte inicial para dissertação de mestrado que abordará as experiências e iniciativas de casas de sementes crioulas no RS, investigando as dinâmicas sociais e modelos de gestão destes espaços e avaliando sua contribuição para a conservação da agrobiodiversidade.

2. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida trata-se de uma análise bibliográfica do tipo exploratória, focando na análise e interpretação de pesquisas e relatos de experiências já publicados. Com base neste material, busca-se analisar as experiências de gestão, características, potencialidades e fragilidades das casas de sementes crioulas, identificando as experiências mais consolidadas e avaliando como se dá a distribuição geográfica das publicações e dos casos estudados. A partir dessa análise, busca-se identificar indicadores sobre a atualidade e a crescente relevância deste tema para o Rio Grande do Sul, dado o cenário de convivência com enchentes e secas severas que ameaçam a agrobiodiversidade e a estabilidade dos agroecossistemas neste estado.

Para a revisão bibliográfica foram utilizadas fontes provenientes do Portal de Periódicos CAPES e o Google Acadêmico. As palavras chaves de pesquisa foram “casas de sementes” e “bancos comunitários de sementes”. Após uma seleção prévia, foi feita a leitura do resumo de cada artigo, filtrando assim somente os artigos que tratassem do tema de forma central. Assim, este material reúne publicações que tratam diretamente sobre os bancos comunitários de sementes e casas de sementes crioulas, contribuindo para aproximação ao estado da arte sobre a temática, permitindo identificar possíveis desafios, lacunas, limitações e potenciais investigações futuras que apontem para suas respectivas soluções e estratégias de avanço referentes ao tema, podendo servir de subsídio para políticas públicas adequadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa realizou um levantamento bibliográfico abrangente sobre iniciativas voltadas à conservação da agrobiodiversidade no Brasil, com foco nos termos “casas de sementes” e “bancos comunitários de sementes”. No total, foram identificadas 21 publicações que abordam o conceito de “casas de sementes”, evidenciando experiências concretas em diferentes regiões do país. Dentre essas, destaca-se a predominância de estudos realizados no estado do Ceará, com 13 publicações, seguido por três no Rio Grande do Sul, e uma publicação em cada um dos seguintes estados: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí e Distrito Federal. Além disso, foi incluída uma publicação de caráter teórico, voltada à revisão bibliográfica sobre o tema.

Complementarmente, foram identificadas 50 publicações relacionadas aos “bancos comunitários de sementes”, revelando uma ampla distribuição geográfica das experiências. A Paraíba concentra o maior número de estudos, com 12 publicações, seguida pelo Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, com cinco cada, e pelo Rio Grande do Sul, com quatro. Os estados de Pernambuco, Bahia, Minas Gerais e Sergipe apresentam três publicações cada, enquanto Goiás conta com duas. Há ainda registros pontuais de iniciativas nos estados de Alagoas, Maranhão, Pará, Paraná e Santa Catarina, com uma publicação cada. O levantamento também incorporou cinco documentos de natureza teórica e técnica, incluindo revisões bibliográficas e informes de abrangência nacional.

Os resultados revelam que a grande maioria das publicações acadêmicas sobre o tema estão concentradas em territórios do nordeste. Este protagonismo deve-se em parte de iniciativas da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), que estimulou a criação de 859 bancos comunitários de sementes crioulas no Semiárido (Articulação do Semiárido Brasileiro, 2025). Segundo ALMEIDA e

CORDEIRO (2002), estas iniciativas foram motivadas pela percepção de que o acesso às sementes constituía um elemento chave na situação de miséria e dependência em que vivia grande parte das comunidades rurais do Nordeste. Os BCS's são espaços privilegiados de aprendizado, de desenvolvimento da capacidade de gestão e de fortalecimento das relações de cooperação e solidariedade, de recuperação das sementes e de saberes perdidos (CORDEIRO e FARIA, 1993).

Outras publicações possuem como referência o programa "Banco Comunitário de Sementes de Aduos Verdes" (BCSAV), criado em 2007 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-Mapa. No estado do Rio de Janeiro, por exemplo, com base nas atividades de incentivo ao programa, foram formados 70 bancos de sementes, sendo 65 familiares e 5 comunitários (MEDEIROS, 2017).

No Rio Grande do Sul, se identificou iniciativas relativas à casas e bancos comunitários de sementes crioulas em municípios de Santa Cruz do Sul, Encruzilhada do Sul, Três Arroios, Erechim, Cachoeira do Sul, Pelotas, Hulha Negra, Panambi, Canguçu, Ibiraiaras, Ibarama e Viamão. A EMBRAPA-RS vem trabalhando junto à guardiões de sementes crioulas e acompanhando bancos comunitários de sementes. Pesquisadores apontam que aproximadamente 400 coleções das várias espécies circularam no Estado propiciando a seleção de novos materiais e a diversificação dos sistemas produtivos. Quatro bancos comunitários de sementes atualmente são acompanhados no Estado em Canguçu, Ibiraiaras, Ibarama e Viamão (BEVILAQUA et al., 2009). No entanto, apesar do conhecimento destas experiências e iniciativas distribuídas no RS, percebe-se uma notável escassez de publicações que investigam a temática diretamente.

4. CONCLUSÕES

Em síntese, a revisão bibliográfica evidencia uma gritante disparidade entre a prática consolidada das casas e bancos comunitários de sementes no Nordeste brasileiro e a escassa produção acadêmica documentando iniciativas similares no Rio Grande do Sul. Essa lacuna na literatura é especialmente crítica diante do cenário de extremos climáticos recorrentes de secas e enchentes que assolam o estado, uma ameaça direta à estabilidade dos agroecossistemas e à segurança alimentar. A agrobiodiversidade, representada pelas sementes crioulas, constitui um patrimônio genético insubstituível e um pilar fundamental para a resiliência agrícola, tornando urgente a investigação e o registro dessas experiências gaúchas como forma de compreender seu potencial de adaptação e mitigação frente às mudanças climáticas.

Nesse contexto, as experiências bem-sucedidas e amplamente documentadas no Semiárido nordestino, impulsionadas por iniciativas como as da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), servem como fonte de inspiração e referência técnica e metodológica para justificar e embasar o fomento de políticas públicas direcionadas às casas de sementes crioulas no RS. O modelo de gestão comunitária, a estrutura organizacional e os ganhos em autonomia e cooperação observados no Nordeste oferecem um valioso repertório de estratégias que podem ser adaptadas à realidade sociocultural e agroecológica do Sul, potencializando a conservação da agrobiodiversidade e fortalecendo a agricultura familiar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, P.; CORDEIRO, A. **Semente da paixão: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semiárido**. Rio de Janeiro: ASPTA, 2002.

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. Guaíba: Agropecuária, 2002. 592 p.

ARTICULAÇÃO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO. Ações – **Sementes do Semiárido**. ASA, 2025. Acessado em 15 ago. 2025 Disponível em: <<
<https://www.asabrasil.org.br/acoes/sementes-do-semiarido>>>.

BEVILAQUA, Gilberto Antonio Peripolli, et al. Desenvolvimento in situ de cultivares crioulas através de agricultores guardiões de sementes. **Cadernos de Agroecologia** [Volumes 1 (2006) a 12 (2017)], 2009, 4.1.

CORDEIRO, A.; FARIA, A. A. **Gestão de bancos de sementes comunitários**. Rio de Janeiro: AS- PTA, 1993.

MEDEIROS, Jenifer Cristine; DA GRAÇA AMÂNCIO, Cristhiane de Oliveira. Programa Banco Comunitário de Sementes de adubos verdes como potencializador da agroecologia na associação agroecológica de Teresópolis, RJ. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, 2017, 34.1: 113-134.

PROENÇA, Mariana Luiz, et al. **As casas de sementes comunitárias como estratégia de conservação da biodiversidade agrícola no semiárido brasileiro**. 2022.

SANTILLI, Juliana. **Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores**. Editora Peirópolis LTDA, 2009.